

Planejamento Escolar

Bruna Rodrigues Carneiro - brunacarneiro.96@hotmail.com

No Brasil, somente na década de 60 o planejamento passou a ser obrigatório nas escolas e como os professores não receberam capacitação para tal, este se configurou em um quadro com colunas que até hoje permanece na maioria das escolas. É um modelo-padrão com os seguintes itens: objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação. Este modelo buscava criar uma camisa de força imposta pelo regime militar.

Passado os anos, em oposição a esta concepção surgiram durante o processo de redemocratização do país, novas concepções do planejamento, ampliando a participação na sua elaboração que resultou na inserção do PPP (Projeto Político Pedagógico). Este seria um planejamento, a longo prazo, contendo o diagnóstico da escola para definir as prioridades que devem ser trabalhadas, as atividades a serem realizadas voltadas para atingir os objetivos definidos coletivamente.

O planejamento escolar é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. O planejamento é uma atividade de reflexão acerca de nossas opções e ações, caso contrário ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade. Segundo Libâneo (2001, p. 221),

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

Há três modalidades de planejamento articuladas entre si: o plano da escola, o plano de curso e o plano de aula.

O plano da escola é um documento mais global, que expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações da escola com o sistema escolar mais amplo e, de outro, as ligações do projeto político pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos.

O plano de ensino é a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para um ano ou semestre; é um documento mais elaborado, dividido por unidades sequenciais, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico.

O plano de aula é a previsão do desenvolvimento para uma aula ou conjunto delas, e tem um caráter bastante específico.

O planejamento escolar tem como função: assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, permitindo ao professor e escola um ensino de qualidade, evitando a improvisação e a rotina; Explicitar princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente que asseguram a articulação entre as tarefas da escola e as exigências do contexto social e do processo de participação democrática; assegurar a coerência do trabalho docente, inter-relacionando: os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e a avaliação entre outros. Para Libâneo (2001, p. 223),

... o plano é um guia de orientação, pois nele são estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente. Como sua função é orientar a prática, partindo das exigências da própria prática, ele não pode ser um documento rígido e absoluto, pois uma das características do processo de ensino é que está sempre em movimento, está sempre sofrendo modificações face as condições reais.

O planejamento escolar é de extrema necessidade e importância, pois é ele que dá as bases e diretrizes para o plano de ensino e para o plano de aula. No caso do planejamento de ensino, uma previsão bem feita do que será realizado em classe, melhora muito o aprendizado dos alunos e aperfeiçoa a prática pedagógica do professor.

Referências

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008